

A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 E 7 ANOS ACERCA DA PROFISSÃO DO PROFESSOR

Beatriz Menegaz¹
Celine Natali DaronchTonial²

Resumo: O presente escrito apresenta como problemática o entendimento da atual situação da profissão do professor, elencando assim, quais os problemas e as suas consequências ao cenário educacional e social. Justifica-se a pesquisa a fim de ampliar a percepção do leitor sob a profissão do professor e sua imprescindibilidade, oportunizando a construção de novas perspectivas sobre essa. O objetivo do presente estudo anal e compreender a percepção de crianças de 5 e 7 anos diante da figura do professor, entendendo a trajetória da profissão de educador em seu aspecto histórico e sua representatividade perante a sociedade brasileira contemporânea, além de constatar os fatores que motivam a atual situação de desvalorização e desprestígio. Para a pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender quais os motivos que contribuíram para a situação atual. Desse modo, na primeira seção serão evidenciados aspectos relacionados a trajetória histórica do professor. Na segunda, evidencia-se as causas e motivos que levam a atual situação do educador, destacando os diferentes problemas enfrentados nesta profissão e as desvantagens e consequências que geram para a sociedade. Por último, alia-se às construções de pesquisa bibliográfica com uma pesquisa ação entre crianças de cinco e sete anos, podendo assim analisar as diferentes percepções no período da infância em relação ao professor, suas colocações, indagações e registros. Diante deste contexto, delimita-se também as possíveis soluções direcionadas a esta contextualização, o ressignificar do professor visto pelo olhar das crianças e a importante conscientização das dimensões políticas e sociais a respeito desta profissão de nobre valor e grande relevância para o cenário atual. Assim, a pesquisa estabelece uma conexão entre a realidade da profissão dos professores, trazendo uma linha esperançosa conduzida pela percepção das crianças sob os educadores.

Palavras-Chave: Educação. Professor. Sociedade.

Abstract: This writing presents as problematic the understanding of the current situation of the teacher's profession, thus listing what are the problems and their consequences to the educational and social scenario. The research is justified in order to broaden the reader's perception of the teacher's profession and its indispensability, providing opportunities for the construction of new perspectives on it. The objective of this anal study is to understand the perception of children aged 5 and 7 years before the figure of the teacher, understanding the trajectory of the educator profession in its historical aspect and its representativeness in contemporary Brazilian society, in addition to verifying the factors that motivate the current situation of devaluation and discredit. For the bibliographical research, we sought to understand the reasons that contributed to the current situation. Thus, in the first section, aspects related to the teacher's historical trajectory will be highlighted. In the second, the causes and reasons that lead to the current situation of the educator are highlighted, highlighting the different problems faced in this profession and the disadvantages and consequences they generate for society. Finally, it combines the constructions of bibliographic research with an action research among children aged five and seven years, thus being able to analyze the different perceptions in the childhood period in relation to the teacher, their placements, inquiries and records. In this context, the possible solutions aimed at this contextualization are also delimited, the reframing of the teacher seen through the eyes of children and the important awareness of the political and social dimensions regarding this profession of noble value and great relevance to the current scenario. Thus, the research establishes a connection between the reality of the teachers' profession, bringing a hopeful line guided by the perception of children regarding educators.

Keywords: Education. Teacher. Society.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹Graduada em Pedagogia pela UNIDEAU. Pós-graduanda em Docência UNIDEAU. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF. Professora na Escola de Educação Básica IDEAU - Santa Clara. E-mail: biamenegaz4@gmail.com

²Graduada em Pedagogia pela UNIDEAU. Pós-Graduanda em Docência no Ensino Superior - UNIDEAU. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF. Professora na Escola de Educação Básica IDEAU - Santa Clara. E-mail: celinetonial11@gmail.com

A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.

Paulo Freire

A luta dos professores perpassa diferentes momentos, entender essa profissão é imprescindível, pois é a partir desta que nascem tantas outras, aliás, a luta em prol de professores é de fato um dever de todos, já que a educação está diretamente vinculada à constituição da sociedade. Ser professor demanda muito mais do que a maioria das pessoas pensam, e perceber essa profissão com esse diferencial é inteiramente válido, ainda mais quando se trata de analisar o educador e sua atual situação.

O estudo visa identificar os fatos históricos e marcantes que perpassam a educação e por consequência o trabalho do professor, possibilitando a compreensão dos avanços e as importantes modificações no decorrer do percurso escolar e também da história docente. Serão ainda analisadas as devidas transgressões que tornam a figura do educador inferior no que diz respeito à valorização, principalmente se comparada às demais profissões. Procura-se, também, problematizar os principais fatores condizentes ao cenário contemporâneo da profissão do professor, sendo estes vinculados às demandas, aos tipos de desvalorização e às características próprias que levam à crise da profissão do docente, relacionando os motivos que induzem os jovens a não optarem por esta carreira docente.

Vincula-se a pesquisa com o intuito de investigar a percepção de crianças de 5 e 7 anos acerca da figura do professor. Compreender a infância e a imaginação ativa das crianças diante do educador permite entender mais sobre a valorização docente, tornando possível assim aliar a teoria e a prática, compilar fatos e dados a respeito da trajetória, das características e da ressignificação do professor.

Aliar teoria à prática será de grande relevância, pois é a partir dessa conexão que ficam nítidos os fatos, as ideias acerca do tema em estudo. Desenvolver a pesquisa ação com crianças da primeira infância é de fato, algo grandioso, pois se ainda há esperança em ressignificar a profissão do professor, com certeza identificar o nível de prestígio, de reconhecimento e de valorização nesta idade permite essa reflexão. Contudo, há também o propósito da análise dos fatos, com o objetivo de nortear para as possíveis causas atuais do educador não estar em destaque e/ou entre as opções de profissões a serem seguidas na contemporaneidade. O tema do presente estudo baseia-se na construção de aspectos relacionados a profissão docente, trazendo para pesquisa a trajetória docente, seus avanços e

Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



suas transgressões. Serão estabelecidas características a respeito do docente e sua representatividade na sociedade contemporânea. Para tanto, expõem-se os fatores que contribuem para a atual situação da profissão, destacando os problemas, as demandas e as consequências. A pesquisa ação realizar-se-á a partir da visão de crianças de 5 e 7 anos, observando as percepções, afirmações e representações dos estudantes por meio de desenhos, escritas, vídeos e diálogos acerca do professor, os quais serão analisados a partir do referencial teórico para responder a questão do estudo.

PERÍODOS MARCANTES QUE INFLUENCIARAM O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação em cada sociedade e cultura assume um conjunto de características peculiares, pois os seres humanos se educam para que suas vidas tenham significados e sentidos próprios. Por isso, compreender as mudanças e as distintas formas de educação é de extrema importância para o enriquecimento dos conhecimentos sobre o mundo e acerca de sua trajetória até os dias de hoje.

O professor é uma das profissões mais antigas do mundo. Segundo Soares (2009, p. 578), professor é "[...] aquele que ensina uma ciência ou arte, mestre, indivíduo perito ou adestrado". No entanto, a palavra “educação”, diferente das demais, é indefinível, pois trata-se de uma área ampla, cujo significado muda conforme a época, cultura e autor. Para Gauthier e Tardif (2010) o ato de educar é uma ação feita pelos adultos para com as crianças, com o intuito de constituí-las a comunidade social e cultural. Nesse sentido, reafirma-se que, a compreensão da origem do profissional da educação e da evolução histórica tanto da educação quanto do professor é relevante, pois permite analisar por meio de uma linha do tempo as divergências, os desafios e as possíveis modificações dessa profissão e do cenário educacional.

A partir da análise do tempo, ressaltam-se os primeiros registros conhecidos da profissão de professor, que evidenciam a observação como um dos pré-requisitos para a atuação. Segundo Tardif (2002) tornava-se professor aquele que observava muito atentamente outros mestres exercendo sua função e neste exercício de observação ensinava da mesma maneira que havia aprendido. Desse modo, a profissão do professor desenvolveu-se de maneira que o ensino e a educação permeavam uma concepção simples e sem muitas



preocupações, já que a ideia central era a de “fazer fazendo”. A seguir será descrito sobre a educação e sua constituição no tocante ao contexto brasileiro.

A EDUCAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, o surgimento de professores e de escolas se estabelece a partir dos colégios dos jesuítas, incidindo pelas Aulas Régias, com a implantação das reformas pombalinas até chegar aos cursos superiores, criados por Dom João VI, em 1808. Destaca-se também que a educação iniciava-se com o aprendizado do português (para os indígenas) e tinha como sequência à doutrina cristã, a escola de ler e escrever, canto e música, ou seja, vinculava-se a educação da idade média como mencionado anteriormente (SAVIANI, 2013).

Vale ressaltar ainda que nesta época não se tinha uma preocupação nítida com a formação de professores. Nesse sentido, somente nos anos de 1827 com a promulgação da Lei das Escolas das Primeiras Letras realmente começaram os indícios de preocupação com a educação e a formação de profissionais. No artigo 4º desta Lei, cita-se que os professores deveriam ser treinados às próprias custas, o que evidenciava o não investimento do governo e o privilégio da educação para a classe mais nobre da sociedade (SAVIANI, 2009).

Em 1890, as ideias positivistas ganharam força, pois organizada por Benjamin Constant, a reforma contava com a implementação do ensino primário e secundário, priorizando também o ensino de matemática e física. Entretanto, a resistência da elite e do poder da igreja católica fez com que este projeto não fosse aprovado. Para tanto, a idéia da reforma, mesmo não sendo aceita propiciou espaço para novas propostas. Dessa forma, de 1892 a 1896 foi incorporada a reforma paulista, que tinha como intuito principal a criação de grupos escolares. A partir disso, o ensino também sofreu algumas mudanças, como por exemplo, a organização em séries e os estudantes divididos pela sua faixa etária (MEIRELLES, 2013).

Em 1994, percebe-se que as escolas sentiram a necessidade da estruturação administrativa. Surge o cargo de diretor, o qual gerou novas formas de poder dentro da escola. Outro fator evidente desta fase foi de que somente os homens podiam assumir o cargo de direção. As mulheres vinculavam-se à docência em educação primária, único trabalho socialmente aceito e por isso estas concordavam com a remuneração baixa (MEIRELLES, 2013).

As escolas normais eram baseadas no ensino de formação específica, e, por vezes, os professores tinham domínio somente do que deveriam ensinar, desconsiderando o Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



preparopedagógico e didático. Os reformadores afirmavam que havia uma necessidade em preparar os professores, pois se estes estivessem instruídos, o ensino se tornaria mais eficaz. A reforma possuía dois fatores preponderantes, o enriquecimento de conteúdos curriculares e a ênfase nos exercícios práticos de ensino (SÃO PAULO, 1890).

Meirelles (2013) afirma que a ideia de educação para todos ganhou força em 1920, neste período se destacaram os pioneiros da escola nova, entre eles Anísio Teixeira (1900-1971), Fernando de Azevedo (1894-1974) e Lourenço Filho (1897-1970). Estes defendiam a escola pública, laica, igualitária e sem privilégios.

Por volta de 1956, iniciam os movimentos de educação popular, salientando-se como exemplo as ideias de Paulo Freire, que questionava as cartilhas que até então eram usadas pelos professores para possibilitar a alfabetização e o ensino. Este instrumento de aprendizagem era incapaz de atender as diferentes necessidades dos educandos. Segundo Freire, a educação deveria instigar a reflexão sobre a própria realidade e condição social dos discentes. Entretanto, as ideias do educador foram esmorecidas em 1964, já que o Brasil passou por momentos de repressão, devido ao golpe militar (CAMILO, 2013).

Diante dessas constatações, Saviani (2013, p. 416) salienta alguns argumentos de importante reflexão que estabelecem a ideia da educação para quem e a favor de quem. De fato, o ato pedagógico é também um ato político, por isso o professor precisa assumir a sua profissão no contexto pedagógico, além de precisar estar vinculado aos métodos que favoreçam a prática e a realidade do estudante como fator social. Desde os primeiros relatos da educação os professores passaram por transformações e por um percurso de sucessivos desafios. Percebe-se a necessidade de adaptação para/com as mudanças e exigências da sociedade, pois apesar de serem alteradas gradativamente, essas transformações permanecem com resquícios de retrocesso, os quais levam a cultura da desvalorização. No cenário atual, o professor encontra-se em um nível de desprestígio e por isso a demanda por essa profissão acaba sendo menor, para tanto será elencado os principais motivos que no decorrer da história causaram essa desvalorização.

DESVALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES

De acordo com Gatti (2009) faz-se necessário entender que a ideia de improviso do professor como missionário, quebra-galho, tutor ou artesão, é totalmente irreal. É importante perceber que a concepção desta profissão tão importante quanto outra. Há a necessidade de enxergar o professor como um mediador que ativamente é capacitado a desenvolver a

Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



construção de soluções, sendo que nesta ação são mobilizados aspectos cognitivos e afetivos. Entender essa perspectiva é um dos principais desafios, pois grande parte das pessoas ainda não compreendeu a real importância do profissional de educação para a melhoria gradativa da sociedade contemporânea.

Por motivos diversos o interesse dos jovens quando se trata de seguirem a profissão de professor é muito inferior. No Brasil, segundo dados da OCDE, apenas 2,4% dos jovens de 15 anos tem interesse em prosseguir a carreira acadêmica para atuar como docente no futuro. Além desse dado, o portal enfatiza a pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a qual ressalta a queda, nos países avaliados, dos interessados na carreira. O índice cai de 6% para 4,2% em média (PALHARES, 2018).

Para Adorno (1995), muitos tabus vinculam-se ao “ser professor”, fatores que variam desde as condições inadequadas de ensino até a violência nas escolas, a ausência de motivação para a formação continuada, somando-se à falta de um plano de carreira atraente e as jornadas longas de trabalho que permeiam o excesso de regulamentação e responsabilidades. Para o autor “a atividade docente tem sido associada ao desprazer, despersonalizando-a e criando estereótipos que acarretam no desejo de não ser professor. Por isso, grande parte dos jovens opta por não seguir a carreira da docência, o que de certa forma, torna preocupante a situação futura da sociedade no que tange aos educadores e à educação.

Uma pesquisa realizada em 2018 com 35 países, na qual mais de mil pessoas com idade de dezesseis a sessenta anos participaram, revela que o Brasil é o país que menos valoriza o professor. Esta mesma pesquisa evidenciou que apenas 9% dos brasileiros consideram que os educandos respeitam os professores em sala de aula, ou seja, menos de 1 em cada 10 pessoas brasileiras acredita no respeito ao professor, diferentemente dos Chineses, dos quais 81% acredita no respeito aos docentes. Os dados ainda revelam que 88% dos brasileiros acreditam que a profissão do professor é de baixo status, ressaltando que 1 em cada 5 pessoas incentiva o filho a ser professor, levando assim o Brasil a sétima posição global. Os próprios dados evidenciam a atual situação do professor no país: são desvalorizados e cada vez menos ocorre o incentivo aos mais jovens para seguirem a profissão (VARKEY FUNDACION, 2018). Para melhor compreensão e visualização da pesquisa, a Figura 1 que representa os resultados da desvalorização no Brasil.



A pesquisa também ressalta que os professores brasileiros estão trabalhando muito mais horas por semana do que o imaginado. Estima-se que o trabalho deveria ser de 39,2 horas por semana, sendo que na verdade são de 47,7 horas semanais. Além disso, o estudo comprova que no Brasil de 14 profissões (enfermeiros, bibliotecários, médicos, assistentes sociais e etc) a do professor é a menos desejada, ou seja, dentre tantas opções, essa é menos cogitada. Na China, Rússia e Malásia, os entrevistados relatam que o educador é nivelado/comparado a médicos, enquanto no Brasil, o professor é visto no mesmo grau de um bibliotecário.

Entende-se que no Brasil, os profissionais de educação sofrem com a desvalorização contínua por inúmeras situações cotidianas, passando de fatores externos a internos. Para Santos (2015) existem cinco tipos de desvalorização do professor:

1º - Econômico:

Vincula-se basicamente ao salário, atingindo os bens de necessidade, material, de consumo cultural. O docente sendo desvalorizado, ganhando baixos salários, sente a necessidade de duplicar a jornada de trabalho e atuando em mais de um turno, muitas vezes em locais distintos, o que prejudica seu rendimento e favorece desgaste físico, psicológico e, por consequência, ocorre a desmotivação. O Brasil infelizmente possui esse tipo de desvalorização econômica e por sinal em grande escala. Uma pesquisa realizada na Universidade da América Latina e no Caribe ressaltou o Brasil como um dos países que possui menor salário do mundo quando se trata de professores, colocando-se somente acima da Venezuela. Isso sem dúvidas é um fator de extremo desprestígio, pois comparado a outras profissões, esta é colocada muito abaixo e por assim ser, desfavorece toda a sociedade (GATTI et. al, 2019)

Pesquisa realizada pelo MEC (Ministério da Educação) aponta que, no ano de 2018, para uma jornada de 40 horas por semana o PSPN (Piso Salarial Profissional Nacional) era de R\$2.455,35. Já para o ano de 2019 o PSPN tem reajuste de 4,17%, chegando a R\$2.557,74 (BRASIL, 2019). Percebe-se que o valor salarial sofreu um aumento relativamente muito inferior, tornando assim a reflexão de que as cobranças profissionais são cada vez maiores e o aumento da remuneração salarial é pouco ou quase nada.

Gatti e Barretto (2009, p. 247) afirmam ao explicitar que “os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação às tarefas que lhe são atribuídas”. Sendo assim, percebe-se que mesmo com a instauração da Lei de Diretrizes e



Bases (LDB) e da regulamentação de direitos aos professores, os quais são estabelecidos nesta lei, há contradições, pois com o passar dos anos a atualização e o aumento do piso salarial não foram significativo.

2º - Social:

Essa dimensão interliga-se basicamente ao prestígio social, ou seja, ao modo como a profissão é vista pela sociedade. Percebe-se, no entanto, que quando se trata dos professores as evidências são baixas, e a prova disso é a procura dos jovens para seguir essa profissão. Pesquisas apontam que cerca de 2% dos jovens a caminho da universidade salientam que querem seguir a profissão do professor, sendo que 83% destes pretendem seguir carreira desvinculada da docência. Esse fato é reflexo da desvalorização advinda das autoridades judiciárias e governamentais que deixam a desejar quando se trata de leis para a valorização da profissão e investimentos nos aspectos tecnológicos, científicos e econômicos (SANTOS, 2015).

Arroyo (2000) evidencia em uma de suas argumentações que a categoria dos professores passa por uma grande greve de condições materiais e de trabalho, além do desprestígio e de retrocessos. Nessas circunstâncias torna-se difícil de ensinar e aprender e como se não bastasse, torna-se impossível a construção da humanização.

3º - Psicológico:

Nesse segmento, ocorre a autodesvalorização. O próprio professor se desvaloriza, porque perde a referencia profissional e também o significado da profissão nos aspectos sociais, científicos, econômicos e até mesmo políticos.

Além do mais, quando esse tipo de desvalorização ocorre, muitos são os fatores acarretados, entre eles o adoecimento, o desprazer, a falta de prestígio e a desqualificação profissional.

4º - Obsolescência:

Pode-se entender por esse termo as profissões que não são mais solicitadas pelo mercado de trabalho. Por conta da evolução histórica e tecnológica, existem muitas profissões que com o passar do tempo não tem tanta procura. Porém, no caso dos professores a razão é outra, pois há sem dúvidas a procura por professores e, a profissão docente continua sendo imprescindível, entretanto o que acontece é o contrário, a procura dos profissionais diante do mercado e é inferior.

No caso do professor, ainda não há a obsolescência, pois ainda há mercado, há demanda, o que está em baixa é a procura pela profissão. Deste modo, já se sente o déficit de professores em diversas áreas do conhecimento, Física, Química e Biologia, são exemplos. A baixa procura pela docência gera uma queda na oferta destes profissionais pelas Universidades (SANTOS, s.p. 2015).

Visto isso, é notável que quando se trata da profissão do professor a demanda por profissionais ainda é existente, no entanto, a escassez revela-se pela falta de procura desta profissão. No cenário contemporâneo a déficit encontra-se presente em relação à escolha da profissão de docência, visto que muitos fatores geraram a desvalorização e o desprestígio dos professores.

5º - Desqualificação ou degenerescência:

Para Santos (2015), esse tipo de desvalorização promove-se quando atinge a essência do professor. Como citado anteriormente todos estes fatores tornam a profissão do educador desvalorizada, mas quando o professor perde a qualificação e o valor, ocorre a pior das desvalorizações, porque a profissão se torna algo menosprezado e por consequência o trabalho em sala de aula e no contexto escolar acaba se tornando impossibilitado.

Além destes fatores que vinculam-se à desvalorização do educador, pode-se ressaltar que o professor sofre com as condições de trabalho e/ou questões psicológicas que em outros períodos não se faziam presentes com tanta intensidade, as quais estão relacionadas a (des)valorização profissional, ao desempenho/qualidade do ensino, ao (des)prestígio social e a sobrecarga de fatores físicos. Souza (2011), chama isso de Síndrome de Burnout que caracteriza-se como um estresse ocupacional devido ao sentimento de frustração e exaustão diante da grande demanda de tarefas.

Reinhold (2002) afirma que a Síndrome de Burnout não acontece como resultado de eventos traumáticos isolados, nem ocorre de repente. Pelo contrário é um processo cumulativo, que começa com pequenos sinais de alerta, às vezes não percebidos, podem levar o professor a uma sensação de quase terror diante da ideia de ter que ir à escola.

Em um estudo conduzido com 119 professores da rede pública, 70,13% apresentavam sintomas de *Burnout*. Dentre eles, 85% sentiam-se ameaçados em sala de aula, 44% cumpriam uma jornada de trabalho superior a 60 horas semanais e 70% tinham idade inferior a 51 anos. Esse estudo reflete o resultado do trabalho de professores no Brasil. Constata-se que a Síndrome de *Burnout* em educadores relaciona-se à violência instalada em Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



sala de aula, à jornada excessiva, aos baixos salários, à idade do professor (associada à falta de experiência profissional) e à formação continuada deficitária (LEVY, NUNES SOBRINHO E SOUZA, 2009).

Identifica-se que cada vez mais a Síndrome de *Burnout* está presente no cenário educacional e Santomé (2006) afirma que esse fato chama atenção no sistema educativo. Para o autor existem muitas evidências acerca da não realização profissional do educador, pois as palavras mais comuns quando se fala com professores sobre a real situação da profissão são: desmotivação, desmoralização e desilusão. Os problemas progressivamente atingem os educadores, sejam os relacionados a intensificação do trabalho diário nas escolas, ou seja, demandas do desempenho da função no ambiente escolar e fora dele - atividades realizadas em casa. Como também os relacionados à avaliação dos professores associado o processo burocrático, além do baixo nível das remunerações e por fim, ainda mais visível a pressão da sociedade diante da figura do professor que hora ou outra acaba sendo o alvo de críticas constantes, culpabilizando-os muitas vezes pela indisciplina e o insucesso dos alunos.

A profissão docente precisa estar em contínuo aperfeiçoamento, sendo necessário no decorrer da carreira participar de formações, estudos e seminários que permitam o crescimento intelectual, físico, emocional, cultural e social. Participar de um processo de formação constante enriquece a figura do professor e contradiz o que a sociedade, cotidianamente, pressiona por meio de críticas sobre o profissional da educação (DAY, 2004).

Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa (NÓVOA, 2017, p.26)

É a partir do conhecimento que o professor saberá como lidar com determinada situação e como ensinar determinado assunto. A valorização começa a partir disso, de entender que ser professor é ser detentor do conhecimento científico, das maneiras de ensinar, por isso a importância da formação em serviço, como forma de valorizar, respeitar a docência. Day (2004) ainda afirma que não haverá nada dentro de uma escola que traga mais impacto aos estudantes, no que diz respeito à autoconfiança ou até comportamento, do que um professor com crescimento pessoal
Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



e profissional, que possua formação continuada, apreço por aprender o novo e trazer isso para o contexto da sala de aula. Enfim, aperfeiçoar-se e renovar-se na profissão docente é imprescindível, visto que permite o desenvolvimento da capacidade do professor e reflete a ideia central do educador ser agente de mudança e de construção de conhecimento.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROFESSOR POR MEIO DA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE CINCO E SETE ANOS

A pesquisa ação é realizada para revelar a real percepção das crianças em relação aos professores. Para tanto, utilizou-se de um vídeo em desenho animado (turma do Mickey Mouse e Pateta) que retrata o dia a dia do professor, demonstrando situações comuns ao trabalho do docente em sala de aula de um jeito engraçado e divertido, porém se compreendido corretamente, entende-se todos os desafios que o professor diariamente enfrenta. Além disso, algumas perguntas em relação ao professor foram estabelecidas: Quem gostaria de ser professor? Porque não querem ser? O que vocês mais gostam no professor? Por fim, realizou-se a construção de representações gráficas partindo do contexto: como você vê o professor.

A primeira pesquisa foi realizada em uma turma com 19 crianças de cinco anos que se encontravam presentes na data do desenvolvimento das atividades. No primeiro momento, direcionou-se as crianças até o tapete e formou-se uma roda, explicando que assistiram a um vídeo muito divertido. As crianças apresentavam-se curiosas e atentas a explicação, assistindo ao pequeno vídeo do personagem Pateta, da turma do Mickey Mouse, no qual o Pateta representa o professor. No geral o vídeo retrata de forma dinâmica as situações cotidianas enfrentadas pelo professor diante das crianças e do trabalho por ele realizado. Ao assistirem o vídeo as crianças apresentavam alegria e gargalhadas ao verem as cenas em que o professor Pateta enfrentava pequenas situações e precisava resolvê-las.

Na sequência, questionou-se as crianças sobre qual era a função do Pateta no vídeo, e a resposta foi a de que ele era professor. Perguntou-se as crianças gostavam dos professores, e a resposta foi que sim, todos demonstram gostar e admiram o docente. Realizou-se a seguinte pergunta: quem gostaria de ser professor? Neste momento todos manifestaram entusiasmo em falar... alguns diziam que queriam ser professores, outros já estavam falando que iam ser médicos, policiais, dentistas, cantores, jogadores de futebol e até o personagem



Sonic do jogo digital. Em síntese, neste momento oito crianças demonstravam interesse em ser professor.

Em relação aos diálogos, indagações e afirmações advindas das crianças pode-se associar as palavras de Bakhtin (1981), o qual afirma que não existem fronteiras para o contexto dialógico, pois em qualquer o momento, se há diálogo, existem quantidades enormes e ilimitadas de sentidos. Em linhas gerais, a criança em si produz dialógicas distintas e que permitem consolidar significados grandiosos, basta apenas parar e escutá-las para perceber de fato este contexto, em que se constroem os significados e os diálogos ativos. Em seguida, realizou-se outra indagação: O que vocês mais gostam nos professores? Diversas foram as respostas a esta pergunta. A aluna X, por exemplo, respondeu com alegria: “quando a profe leva nós na biblioteca e lê os livros que tem lá”. O aluno Y argumentou: “a profe cuida de mim, ela leva a gente na praça e é bem legal de ir”. A aluna Z ressaltou: “as profes são legais, elas levam no campo e deixam brincar”. Além destas respostas, o aluno W respondeu: “eu amo as professoras, e eu gosto de estudar, a profe ajuda a fazer as atividades e as outras coisas também”.

Dando continuidade, as crianças sentaram-se em seus lugares e mobilizando o mundo de faz de conta, ressaltou-se que a partir deste momento elas receberiam uma folha mágica, cheia de magia, na qual elas deveriam desenhar o professor. Diante disso, todos se mostraram motivadas para desenhar na folha mágica. Em poucos minutos, as folhas iam ganhando cores, desenhos e formas. Para compreender o que eles estavam representando perguntava-se as crianças quais eram os desenhos que estavam realizando.

O aluno Z respondeu: “essa daqui é a profe me cuidando quando eu vou na natação”. A aluna X relatou: “eu to desenhando a profe pintando comigo, porque eu gosto muito”. O estudante Y fazia um desenho bem colorido, com um grande sol e arco-íris, quando indagado sobre o que estava representando, ele respondeu: “eu fiz a profe vendo o arco-íris”. A aluna W também estava usando as mais diversas cores em seu desenho, dizendo em poucas palavras o que estava desenhando: “eu fiz a profe vendo os corações”. O desenho representava uma mulher que seria a professora olhando para vários corações que voavam em meio ao céu.

A segunda parte da pesquisa é realizada com os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a qual contou com 28 crianças. Faz-se uso da mesma metodologia, porém observa-se a mudança de conclusão sobre o tema abordado, visto que nesta faixa etária o desenvolvimento cognitivo mostra-se mais avançado, compreendendo os questionamentos com facilidades. Constata-se isto, pois ao discutir sobre a mensagem do Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



vídeo assistido, os educandos conseguiram interpretá-lo, enquanto as crianças da Educação Infantil precisaram de intervenções das pesquisadoras para facilitar o processo de interpretação.

A criança adquire o aprendizado e o conhecimento aos poucos, ou seja, o processo de pensar da criança alcança a capacidade de operar mentalmente e não mais por representações. Nesse sentido, Fonseca argumenta que “o indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações” (FONSECA, 1995, p.19).

Em seguida, questiona-se quem gostaria de ser professor quando crescer e 6 crianças de 28 disseram que sim, as demais argumentaram que gostariam de ser jogador de futebol, youtuber, policial, cantora, modelo e médico. Ao serem questionados a explicar o motivo da escolha de se tornar professor, as respostas surpreenderam, entre elas: “Para ajudar as crianças a aprenderem” e “Porque eu gosto de professores”.

Para seguir a linha de raciocínio no 1º ano, indaga-se acerca do que as crianças mais gostam nos seus professores, tanto os atuais quanto os que trabalharam em anos escolares anteriores. Os argumentos foram: “São carinhosos”. “Deixam a gente brincar”. “Cuidam das crianças”. “Ensinam a ler e escrever e também a amarrar os cadarços”. “Passam segurança”. “Elas fazem rir” e “Elas ensinam”. É a partir dessas respostas que entende-se o que Ostetto refere-se ao dizer que “é preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças – suas produções, manifestações, e preferências. Aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso” (OSTETTO, 2015, p.205).

Na sequência, as crianças realizaram desenhos a partir do contexto: Como você vê o professor? Os resultados obtidos em relação a essa atividade foram significativos e nota-se que a referência do educador para as crianças é o professor do momento, ou seja, este que está atuando no presente ano letivo, pois ao expressar o sentimento por meio do desenho, retratavam as docentes atuais e com representações que aconteceram em um passado próximo. De fato, o desenho feito pelas crianças demonstra as diferentes formas de enxergar o mundo, sendo que em cada etapa do desenvolvimento humano e das atitudes intelectuais, cognitivas e motoras das crianças, representa-se um compromisso entre as intenções narrativas e as experiências do meio. Nesse sentido, ela não se importa com a aparência visual da obra produzida, mas sim, com o significado (GRUBITS, 2003).

Dessa forma, a pesquisa com as crianças de 7 anos é surpreendente, pois os resultados das obras referentes ao tema proposto partiram de pinturas como: o professor(a) ensinando a Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021



fazer continhas, a profe X ensinando a copiar do quadro e a profe Y ensinando a virar cambalhota, a sala de aula com a escrita que é feita diariamente no quadro (rotina, ajudante, atividade e folha), os alunos copiando, a escola e o professor dando aula, o diálogo entre diretor e estudante e a professora dando aula e a auxiliar orientando. Além disso, em alguma das pinturas o educando X descreve na escrita a seguinte frase: “os professores do passado, presente e do futuro tenham muito amor e valor. O estudante Y, diz: “eu vejo o professor um educador bom”.

Ressalta-se acerca das narrativas infantis, as quais estiveram presentes na pesquisa. Walter Benjamin (1989) o qual designa-as como um lugar privilegiado onde a experiência está em conjunção com a memória, com os conteúdos do inventário pessoal e do passado coletivo, além das transformações sociais. Neste sentido, a pesquisa ação com crianças de cinco e sete anos proporcionou um enriquecimento acerca da profissão do professor, pois perceber o educador com o olhar ativo e encantador da criança evidencia que ainda há esperança. É nítido o gosto, o carinho, a afeição e a admiração das crianças pelo professor, pois as crianças demonstram mesmo sem ter tanta propriedade sobre os conceitos de a valorização e desvalorização o encanto pelos mestres. São pequenas, mas, conseguem traduzir e valorizar os sentimentos por intermédio do desenho. A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhes são próprias, nas palavras de Rousseau (1973).

A infância tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhes são próprias, nas palavras de Rousseau (1973) compreende-se que há na pureza de ser criança, verdades que traduzem a esperança de uma sociedade melhor. Por isso a importância de realizar a pesquisa com crianças, para revelar a sua percepção acerca do professor. A partir das falas, expressões e desenhos a criança demonstra o carinho e amor pelo professor tais manifestações vão ao encontro das citadas utilizadas pela pesquisa. Paulo Freire, em uma das suas obras diz:

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar se não brigo por este saber, senão luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar (FREIRE, 2018, p. 100)

É perceptível o encanto, amor e consequentemente, a valorização das crianças de 5 e 7 anos, do professor. Houssaye et.al. (2004) na obra “Manifesto a favor dos Pedagogos” argumenta



que a ciência da criança tem características particulares sobre a visão do homem adulto e da sociedade. Essa visão da infância é inocente, pura e livre de criticidade, pois interpreta a vida a partir do seu olhar, não delimitando os desafios, obstáculos e a visão da sociedade diante de qualquer contexto. Porém, a mudança de reflexão se dará por meio do pensamento cognitivo e aprendizagens adquiridas ao longo do tempo, sendo que durante o processo de conhecimento ocorrem conflitos de interpretação, os quais geram os desinteresses, as mudanças de pensamento e de escolha, tornando-se assim, um dos motivos que leva a não escolha de ser professor no futuro profissional.

A pesquisa ação possibilitou a construção de reflexões a respeito da influência da mídia em relação à escolha das profissões na percepção das crianças. Vive em uma era totalmente digital, em que logo na primeira infância, as crianças têm contato com internet e recursos digitais, sabendo que direta ou indiretamente a mídia influencia no modo de pensar desta nova geração. Analisando as respostas dos estudantes sobre qual profissão querem seguir, percebeu-se que muitos optaram por profissões que estão no auge da sociedade, como por exemplo, jogador de futebol, youtuber, cantora, modelo e médico.

Os docentes encontram-se em um processo de desvalorização, e assim poucos são os meios em que se ouve falar sobre ser professor e sua importância para a construção da sociedade. Diferentemente de youtubers, cantores e jogadores de futebol, a mídia apresenta todos os dias informações e publicações que representam essa realidade de forma afirmativa. Pode-se complementar essa constatação com as palavras de Goldsmith (2015), ao ressaltar que as redes sociais e midiáticas são fortes influenciadoras nos comportamentos, atitudes e emoções, além do mais, exercem interfere diretamente no modo que o indivíduo pensa e age.

A desvalorização do professor vincula-se muitas vezes ao anti-intelectualismo. De fato, grande parte da sociedade passou a acreditar em ideias enganosas. Quando alguém resalta que a profissão do professor é inferior às demais é porque não estabeleceu conhecimento autêntico sobre o assunto. Dizer que a pretensão em ser cantora, médico ou jogador está errada, não é a função da pesquisa, mas sim estabelecer a reflexão de que assim como estas, a profissão de professor também é importante.

É neste sentido que questiona-se: Como a criança enxerga o mundo? Qual é o papel social da infância na sociedade moderna? Que valores estão sendo atribuídos à criança? Como trabalhar as diferentes profissões em uma sociedade que exala ganância e ambição por dinheiro e status? Como assegurar que a educação cumpra seu papel formativo social e isso não se perca no decorrer da vida? Como ensinar, principalmente aos adultos/pais
Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 17-36. IDEAU 2021

(influenciadores ativos na vida da criança), a educação que valoriza as escolhas para o bem da humanidade e não apenas por dinheiro? E por fim, que cultura está sendo mostrada para as crianças? Que resposta daremos diante dessas questões? O objetivo não é respondê-las, mas comprometer-se com a educação que valorize qualquer tipo de profissão, não apenas aquelas apresentadas cotidianamente na mídia de forma afirmativa.

Necessita-se dirigir o olhar ao mundo que é apresentado às crianças. Segundo Furlan (2003) as concepções culturais da criança interligam-se significativamente a partir das ideias da família, visto que o indivíduo adulto demonstra a liberdade de consumir, escolher e comprar. E em meio a esses comportamentos, está a criança, a qual observa constantemente e compreende que para ter uma vida “boa” é preciso ser bem sucedido no futuro, ou seja, é necessário ter uma carreira de sucesso, renomada e valorizada pela sociedade. Nesse sentido, as influências da cultura, do reconhecimento e da remuneração salarial estão presentes no cotidiano das crianças.

É comum ouvir da sociedade frases como estas: “... as crianças precisam ser educadas para competir no mercado global do futuro”, ou “... as crianças têm que ter acesso ao computador, pois não queremos que elas fiquem para trás”. Utiliza-se esses discursos para demonstrar que as crianças são seres sociais importantes à construção e reconstrução da história da humanidade. Dessa forma, a figura do professor não se insere a estas características satisfatórias, valorizadas pela sociedade e pela mídia, pois não possui glamour, popularidade, reconhecimento, valorização e destaque, ao contrário, depara-se com situações da vida real, sem “máscaras”, o que acaba não motivando-o (FURLAN, 2003).

Constata-se que, por mais que haja muitos desafios, ser professor é um ofício que traduz acima de tudo uma atitude positiva que permeia a esperança e a perseverança. Batista (2005, p.80) afirma que “ser professor significa assumir a plenitude do compromisso com essa exigência do tempo a que chamamos futuro”. A partir desse contexto de esperança, busca-se ressignificar a figura do professor, visto que este é fundamental à sociedade e, possivelmente, traz consigo a essência de, por meio da aprendizagem dos sujeitos, construir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Certifica-se por meio da presente pesquisa ação que esta esperança descrita e esperada está presente, na percepção das crianças em relação a profissão de educador. A ressignificação do professor inicia-se na primeira infância e para perdurar durante toda a trajetória da vida precisa-se do apoio e do reconhecimento dos adultos, da sociedade civil e do poder público. Quando cada cidadão perceber que a sociedade depende da educação, e



olharem para essa profissão com a consideração e a percepção revelada pelas crianças, ainda quando a escola, os políticos, os pais, os alunos, e os próprios professores considerem os profissionais da educação com a devida importância, dessa forma, a valorização será estabelecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa ação foi possível perceber que as crianças admiram e têm forte apreço e carinho pelo professor, o qual transmite confiança, segurança e apoio, porém de 47 estudantes, apenas 14 sonham em se tornar mestres no futuro, o restante sonhando em ser jogador de futebol, policial, youtuber, dentista, cantora, modelo e médico. Dessa forma, notou-se que a cultura e a mídia influenciam diretamente nessas decisões, visto que apesar de inocentes, as crianças optam pelas escolhas de grande remuneração salarial e que têm prestígio na sociedade, ou seja, carreiras que oferecem uma remuneração salarial elevada, prestígio social, reconhecimento e visibilidade.

Essas profissões, encontradas nas respostas das crianças, significam que o professor não tem popularidade perante a sociedade e as mídias digitais, visto que não há publicidade digital que faça referência à profissão, exceto nas proximidades da data comemorativa ao dia do professor. Em outras palavras, a figura do profissional de educação não os motiva a querer seguir esta carreira, ao contrário do desejo de ser jogador de futebol, que os inspira, oferece oportunidades de viagens, satisfação e reconhecimento mundial. Este fato, ocorre devido à influência da cultura social, política e econômica, como também, aos familiares, os quais ao disponibilizarem essas informações para as crianças ao mencionarem frases como “você deve ser bem sucedido quando adulto”, em grande parte, não nomeiam como exemplo o professor.

A partir da análise dos dados produzidos, constatou-se que o impasse para a valorização do profissional de educação é a construção atribuída a figura do professor socialmente, a qual é desprestigiada por conta de motivos e concepções que repercutem cotidianamente na mídia de forma negativa, desencorajando a busca e desvalorizando a profissão. Sendo assim, o recurso para que a profissão de professor seja valorizada, é a autenticidade da criança perante a visão da sociedade, bem como, a conscientização das políticas públicas, sociais, econômicas e da sociedade civil. A esperança é que a humanidade demonstre o amor e carinho que revelado pelas crianças ao falarem do professor.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. *In: Palavras e Sinais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BATISTA, I. **Dar rosto ao futuro**: a educação como compromisso ético. Porto (Portugal): Profedições, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo. Hucitec, 1981.

BENJAMIN, W. **Sobre alguns temas em Baudelaire**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17 jul. 2019.

CAMILO, C. História da educação no Brasil: Era Vargas, profusão de ideias. **Escola Nova**. v, 266, 2013.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Lisboa (Portugal): Porto Editora, 2004.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

FONSECA, V. **Educação Especial**: Programa se estimulação precoce – uma introdução as ideias de Feuerstein. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação, cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FURLAN, M. R. A construção do “ser” criança na sociedade capitalista. **Terra e Cultura**, n 38. Projeto de Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2003.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. (Coord). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. et. al. **Professores no Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019.



GAUTHIER, C; TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIACOMINI, A; LUDKE, E. Formação continuada de professores: avanços permeados no pacto. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 145-162, abr.- ago. 2018.

GOLDSMITH, Elizabeth B. **Social Influence and Sustainable Consumption**. Tallahassee, Estados Unidos: Springer, 2015.

